

PROTECIONISMO E SOJA RESPONSÁVEL

***Roberto Rodrigues**

Embora a China já seja o maior comprador mundial de soja, a UE ainda é um grande do importador do grão, do farelo e do óleo. E, cada vez mais, tem exigido que a soja seja produzida, especialmente no Brasil e na Argentina, segundo critérios rigorosos de sustentabilidade. Este tema aponta para mecanismos de verificação e certificação, de modo que é muito importante analisar os obstáculos que os produtores de soja destes dois países precisam superar para não perder o mercado europeu.

Brasil e Argentina somados já produzem mais da oleaginosa do que os Estados Unidos. Nos últimos 10 anos, o Brasil aumentou a produção em 82% e a Argentina em 72%, basicamente devido a aumentos de produtividade e com a inclusão de novas áreas cultivadas.

O ICONE (Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais), respeitado e sério "chapéu pensador" do agro brasileiro, com o apoio e financiamento do IDH (Iniciativa Holandesa para o Comércio Sustentável) e o IFC (Corporação Financeira Internacional) fez um estudo nesta direção, a "Análise Estratégica para Produção de Soja Responsável", tomando por base os critérios da Mesa Redonda de Soja Responsável - RTRS. Para tanto, realizou entrevistas nos dois países com produtores rurais, ONGs, traders, órgãos públicos estaduais e federais, associações de classe, e depois organizou workshops para validar as entrevistas e ampliar o escopo da análise.

O estudo considerou 5 temas fundamentais: o uso das boas práticas agrícolas, os aspectos ambientais, as relações dos produtores com a comunidade, as relações de trabalho no campo e a certificação.

E, como era esperado, foram encontrados alguns problemas para adequar a produção de soja à idéia de sustentabilidade.

1. Em primeiro lugar, verificou-se que há uma boa dose de desconhecimento sobre o quesito de certificação, seus critérios e seus custos, inclusive quanto a legislação reguladora do assunto.

2. Como consequência, não há clareza sobre as vantagens ou benefícios da adequação a esses critérios.

3. É necessário incluir os pequenos e médios produtores no projeto, uma vez que eles são os menos preparados para adotarem as técnicas necessárias.

4. Há morosidade por parte dos órgãos públicos na institucionalização dos processos de certificação.

Em função destes gargalos, o ICONE preconiza as seguintes ações para que o modelo funcione melhor e mais rapidamente nos dois países analisados:

- I. Identificar as necessidades de cada região: não dá para estabelecer os mesmos critérios para um produtor do Rio Grande do Sul e outro do Mato Grosso, ou do Piauí. Que dirá do Brasil e da Argentina! São mundos diferentes que demandam estratégias distintas.

- II. Criar parcerias, principalmente em nível local: trata-se de formalizar a integração dos diversos elos da cadeia produtiva, dos insumos às indústrias e tradings.

III. Disseminar a informação: sem clareza dos custos e benefícios, ninguém se lançará no programa. Treinar e capacitar é o caminho.

IV. Investir em adequações: aqui entra desde a logística e infraestrutura até o cumprimento das legislações trabalhista e ambiental.

V. Dar incentivos aos produtores: premiar quem aderir aos métodos indicados, seja por mecanismos de mercado, seja fiscais. É sempre melhor estimular do que castigar.

VI. Engajamento das lideranças no sistema de certificação: sair do conservadorismo e olhar para o futuro com mais consistência técnica.

É um estudo muito interessante, que mostra, entre outras coisas, que há uma enorme diversidade no nível de informação e do compromisso com a certificação, objeto final da produção da "soja responsável".

Mas que também evidencia o trabalho sério que vem sendo feito no Brasil e na Argentina, objetivando a permanência em um mercado cada dia mais competitivo, e no qual os compradores sempre irão colocar mais dificuldades para os produtores. Na prática, trata-se de impor barreiras de todo tipo! E de superá-las.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**